Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32808

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO RASTREIO PRECOCE DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

NEUROPSYCHOLOGICAL ASSESSMENT IN THE EARLY SCREENING OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

EVALUACIÓN NEUROPSICOLÓGICA EN LA DETECCIÓN TEMPRANA DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Isabella Alves de Souza Vidal[1]
Letícia Danyela Silva de Andrade[2]
Wizia da Silva Ferreira[3]
Erik Cunha de Oliveira[4]

RESUMO: Este estudo buscou revisar sistematicamente a literatura científica sobre o papel da avaliação neuropsicológica no rastreio precoce de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Realizou-se uma revisão sistemática da literatura abarcando publicações entre os anos de 2016 e 2026, nos idiomas português e espanhol. As buscas foram conduzidas nas bases de dados da SciELO, PubMed e PePSIC. Foram encontradas 19 produções, das quais cinco atenderam integralmente aos critérios de elegibilidade por abordarem diretamente a temática investigada. A análise pautou-se na síntese e convergência dos achados e discussões dos artigos selecionados. Os resultados indicam que, embora os instrumentos de triagem sejam essenciais para a identificação de sinais de alerta precoces e o direcionamento clínico, não possuem caráter confirmatório, demandando integração a investigações clínicas aprofundadas. Nesse cenário, a avaliação neuropsicológica consolida-se como recurso complementar indispensável. Superando a mera categorização diagnóstica, esse processo mapeia o perfil cognitivo e funcional da criança, contemplando domínios como atenção, memoria de trabalho, linguagem e flexibilidade cognitiva, o que subsidia a elaboração de intervenções terapêuticas personalizadas e favorece o desenvolvimento infantil. Por fim, evidencia-se uma escassez de pesquisas no cenário nacional dedicadas à interface entre a neuropsicologia e o rastreio precoce do TEA, o que reitera a necessidade premente de novas investigações empíricas para o aprimoramento das práticas clínicas e educacionais na área.

Palavras-chave: Autismo infantil. Desenvolvimento infantil. Transtorno do neurodesenvolvimento.

ABSTRACT: This study aimed to systematically review scientific literature on the role of neuropsychological assessment in the early screening of children with autism spectrum disorder (ASD). A systematic review of the literature was conducted, covering publications from 2016 to 2026 in Portuguese and Spanish. The searches were carried out in the databases of SciELO, PubMed, and PePSIC. Nineteen publications were found, of which five fully met the eligibility criteria as they directly addressed the topic under investigation. The analysis was based on synthesizing and converging the findings and discussions of the selected articles. The results indicate that, although screening tools are essential for identifying early warning signs and guiding clinical decisions, they are not

[1] Discente do curso de Psicologia. Universidade Tiradentes (UNIT).
[2] Discente do curso de Psicologia. Universidade Tiradentes (UNIT).
[3] Discente do curso de Psicologia. Universidade Tiradentes (UNIT).
[4] Doutor em Biociências e Saúde pela Universidade Tiradentes (UNIT). Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT). Especialista em Saúde Mental e Desenvolvimento Humano pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR). Docente do curso de Psicologia. Universidade Tiradentes (UNIT).

confirmatory and require integration with in-depth clinical investigations. In this scenario, neuropsychological assessment becomes an essential complementary tool. Going beyond mere diagnostic categorization, this process maps the child's cognitive and functional profile, covering areas such as attention, working memory, language, and cognitive flexibility, which supports the development of personalized therapeutic interventions and promotes child development. Finally, there is a noticeable lack of research in the national context focused on the interface between neuropsychology and early screening for ASD, which underscores the urgent need for new empirical studies to improve clinical and educational practices in the field.

Keywords: Childhood autism. Child development. Neurodevelopmental disorder.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo revisar sistemáticamente la literatura científica sobre el papel de la evaluación neuropsicológica en la detección temprana de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA). Se llevó a cabo una revisión sistemática de la literatura que abarca publicaciones entre los años 2016 y 2026, en los idiomas portugués y español. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos SciELO, PubMed y PePSIC. Se identificaron 19 trabajos, de los cuales cinco cumplieron íntegramente con los criterios de elegibilidad al abordar directamente la temática investigada. El análisis se basó en la síntesis y convergencia de los hallazgos y las discusiones presentados en los artículos seleccionados. Los resultados indican que, si bien los instrumentos de cribado son esenciales para identificar señales de alerta tempranas y orientar el abordaje clínico, no tienen un carácter confirmatorio, por lo que requieren su integración en evaluaciones clínicas exhaustivas. En este escenario, la evaluación neuropsicológica se consolida como un recurso complementario indispensable. Más allá de la mera categorización diagnóstica, este proceso traza el perfil cognitivo y funcional del niño, abarcando dominios como la atención, la memoria de trabajo, el lenguaje y la flexibilidad cognitiva; esto sirve de base para el diseño de intervenciones terapéuticas personalizadas y favorece el desarrollo infantil. Por último, se observa una escasez de investigaciones en el ámbito nacional centradas en la intersección entre la neuropsicología y la detección temprana del TEA, lo que subraya la necesidad urgente de realizar nuevos estudios empíricos para mejorar las prácticas clínicas y educativas en este campo.

Palabras clave: Autismo infantil. Desarrollo infantil. Trastorno del neurodesarrollo.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e complexo, no qual o neurodesenvolvimento fundamenta as bases para a aquisição de habilidades cognitivas, socioemocionais e comportamentais. Quando ocorrem alterações nesse percurso estrutural, surgem os chamados transtornos do neurodesenvolvimento, dentre os quais o Transtorno do Espectro Autista (TEA) se destaca pelo aumento expressivo de prevalência global e impacto no funcionamento adaptativo do indivíduo.

O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a forma como a pessoa percebe o mundo, se comunica, se expressa e se relaciona com os outros (Torrado et al., 2024). Embora os critérios diagnósticos clínicos para o TEA envolvam prejuízos na interação social e a presença de padrões rígidos e repetitivos, a heterogeneidade da apresentação sintomática dificulta o reconhecimento imediato em faixas etárias muito precoces (Martos-Pérez, 2006). Frequentemente, os primeiros sinais de alerta passam despercebidos ou são interpretados como

variações do desenvolvimento típico, retardando o acesso a suporte especializado no período de maior plasticidade cerebral da criança.

Nessa perspectiva, destaca-se que alterações cognitivas e comportamentais costumam emergir nos primeiros anos de vida, sendo reconhecidas como sinais e sintomas precoces do transtorno (Martos-Pérez, 2006). Após esse período, começam as manifestações dos primeiros sinais de alerta, tais como dificuldades em compartilhar atividades com pares, desinteresse por relações sociais, pouca ou nenhuma resposta ao ser chamado pelo nome, contato visual reduzido, resistência significativa a mudanças na rotina e comportamentos repetitivos (Torrado Duarte et al., 2024).

Nesse sentido, a avaliação neuropsicológica emerge como uma ciência indispensável no rastreio precoce. Longe de limitar-se à simples testagem ou rotulagem diagnóstica, a avaliação neuropsicológica dedica-se a mapear minuciosamente o perfil cognitivo e funcional do sujeito, identificando tanto as funções preservadas quanto as áreas de prejuízo ou atraso como a atenção, cognição social, funções executivas e a linguagem (Torrado Duarte et al., 2024).

O rastreio neuropsicológico precoce atua, portanto, como uma ponte entre a suspeita inicial e a formulação de intervenções personalizadas. Ao caracterizar objetivamente as especificidades do neurodesenvolvimento nos primeiros anos de vida, a avaliação neuropsicológica possibilita a elaboração de planos de estimulação precoce direcionados, maximizando o potencial de neuroplasticidade, atenuando os impactos funcionais ao longo da vida e promovendo a inclusão social das crianças com TEA.

O presente estudo trata-se de uma temática pertinente, visto que estudos do desenvolvimento infantil e autismo vêm sendo abordados por alguns autores (Lyall et al., 2017; Santos et al., 2021). Porém, ainda há insuficiência de pesquisas focadas na avaliação neuropsicológica no rastreio precoce de crianças com Transtorno do Espectro Autista especificamente, no Brasil.

O interesse pelo presente estudo surgiu a partir de experiências práticas em estágios extracurriculares e curriculares no curso de Psicologia da Universidade Tiradentes (UNIT). A partir dessas vivências, foram possibilitadas o contato direto com crianças com TEA, sendo percebida a necessidade de aprimorar estudos para compreensão das características neuropsicológicas presentes no autismo.

O estudo também está alinhado à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), contribuindo especialmente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS), dialogando diretamente com o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), focado na garantia do desenvolvimento infantil saudável, na identificação precoce de transtornos do neurodesenvolvimento, bem como o ODS 4 (Educação de qualidade), buscando a inclusão escolar e na equidade.

Diante do cenário apresentado, o presente trabalho teve como objetivo revisar sistematicamente a literatura científica sobre o papel da avaliação neuropsicológica no rastreio precoce de crianças com Transtornos do Espectro Autista. O artigo foi dividido em alguns momentos: inicia com a contextualização do tema, em seguida, delineia-se o percurso metodológico do estudo para, posteriormente, apresentar os resultados. Por fim, a discussão acerca do objeto aqui abordado e as considerações finais

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. De acordo com Bento (2012), essa modalidade de pesquisa norteia e avalia o conhecimento produzido em investigações prévias sobre determinado tema, evidenciando o panorama já estabelecido. O autor destaca que a revisão sistemática organiza e sintetiza o conhecimento acumulado, permitindo identificar as principais contribuições da literatura e favorecendo uma compreensão mais ampla do objeto investigado.

As buscas da revisão sistemática sobre "Avaliação neuropsicológica no rastreio precoce de crianças com Transtorno do Espectro Autista" foram realizadas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

A Scielo foi selecionada em função de disponibilizar on-line, em acesso aberto, textos completos publicados em periódicos brasileiros de todas as áreas do conhecimento e que são avaliados pelo seu mérito científico diante dos elevados indicadores que aferem o seu formato de produções publicadas por ano. A PubMed possibilita o acesso a produções relacionadas às Ciências da Saúde. A PePSIC foi incluída por concentrar publicações científicas da área da Psicologia, contribuindo para a localização de estudos relacionados à avaliação psicológica, neuropsicológica e ao desenvolvimento infantil.

Na expectativa de atingir o objetivo deste trabalho, procedeu-se ao levantamento de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2026, nos idiomas português e espanhol e que pertencessem à área da Psicologia ou áreas afins. A delimitação temporal teve como finalidade

contemplar produções científicas recentes sobre o tema, possibilitando a análise de conhecimentos desenvolvidos ao longo da última década.

Foram excluídos da revisão, estudos que não apresentassem relação com a temática do trabalho e publicações fora do período delimitado. Artigos contidos em mais de uma base de dados foram apurados somente uma vez. Os critérios de seleção dos artigos estiveram assentados na delimitação de que eles deveriam ser completos e publicados nos idiomas português e espanhol e entre o período mencionado anteriormente, sendo selecionados por meio das seguintes palavras-chave: Autismo; Desenvolvimento infantil; Neuropsicologia; Transtornos do neurodesenvolvimento.

Nas buscas das bases, procedeu-se pelo cruzamento desses descritores, por meio dos operadores booleanos "e" ou "and", com a intenção de obter um maior detalhamento da produção acerca do tema de estudo deste trabalho, tais como: autismo e/and desenvolvimento infantil; autismo e/and neuropsicologia; neuropsicologia e/and transtornos do neurodesenvolvimento; desenvolvimento infantil e/and neuropsicologia.

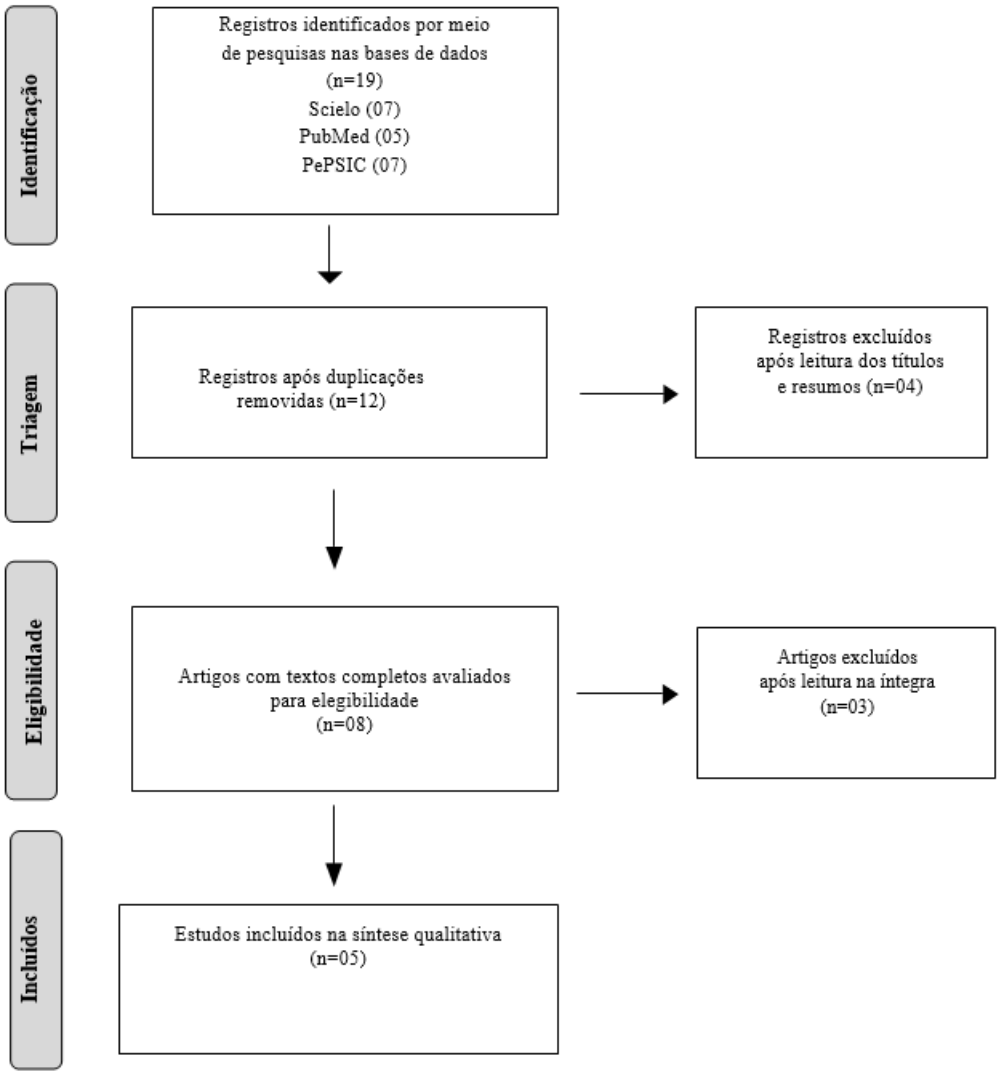
Para a composição do trabalho, foram realizadas leituras de diferentes artigos para averiguar se apresentavam discussões úteis para o tema "Avaliação neuropsicológica no rastreio precoce de crianças com Transtorno do Espectro Autista". Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e passaram por um processo de fichamento para identificação dos principais conceitos e ideias presentes, conforme fluxograma e tabela apresentados na seção dos resultados.

3 RESULTADOS

A partir das pesquisas nas bases de dados, 19 artigos foram identificados, conforme segue: Scielo (n= 07), PubMed (n=5) e PePSIC (n= 07). Após eliminação dos estudos duplicados, a relevância de 12 artigos, foram avaliados. Durante a triagem inicial, por meio dos títulos e dos resumos, 04 artigos foram excluídos por não contemplarem a temática que constitui o objetivo desta revisão, ficando 08 artigos para avaliação do texto completo.

Por fim, 05 artigos foram selecionados, nos idiomas português e espanhol. A exclusão após acesso ao texto completo se deve ao fato de três artigos não terem trabalhado com amostra exclusiva acerca do objetivo do estudo. O processo de seleção dos estudos é ilustrado no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da estratégia de obtenção de artigos



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Os resultados acerca dos cinco artigos catalogados, conforme o método da revisão sistemática, encontram-se apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos catalogados para revisão sistemática

Títulos/autores	Objetivo	Resultados	Revista	Ano	Bases de dados
Instrumentos para Rastreamento de Sinais Precoces do Autismo Seize e Borsa.	Investigar instrumentos utilizados para o rastreamento de sinais precoces do autismo.	Os instrumentos de rastreamento apresentam relevância para a identificação de sinais sugestivos de TEA nos primeiros anos de vida, contribuindo para o encaminhamento de crianças para avaliação especializada.	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano.	2017	Scielo

Títulos/autores	Objetivo	Resultados	Revista	Ano	Bases de dados
Perfil neuropsicológico em crianças com transtorno do espectro autista / Fernandes; Charchat-Fichman; Barros; Silva; Bethlem.	Investigar o perfil neuropsicológico de crianças com TEA, considerando funcionamento global e funções executivas.	Foram encontradas diferenças significativas no funcionamento global, índice verbal, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. O índice de funcionamento global e a memória de trabalho apresentaram resultados relevantes na análise de sensibilidade e especificidade.	Revista de Neuropsicologia Latinoamericana	2021	PePSIC
Questionário para Rastreio de Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista: evidências de validade e consistência interna / Seize e Borsa	Avaliar evidências de validade e consistência interna do QR-TEA para rastreamento precoce de sinais de TEA.	Os resultados forneceram evidências psicométricas favoráveis ao instrumento, indicando sua utilidade como recurso de rastreamento de sinais associados ao TEA em crianças pequenas.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.	2022	Scielo
Intervenção neuropsicológica em um caso de transtorno do espectro autista em idade escolar / Torrado Duarte; Meza Salcido; Solovieva	Investigar a contribuição da intervenção neuropsicológica diante das características apresentadas por uma criança com TEA.	A avaliação permitiu identificar características cognitivas e comportamentais específicas e orientar uma intervenção individualizada, com resultados favoráveis em diferentes habilidades avaliadas.	Revista de Psicologia/ Periódico correspondente.	2024	Scielo
Avaliação neuropsicológica e transtornos do neurodesenvolvimento. / Costa; Souza; Fiamoncini.	Analisar o papel da avaliação neuropsicológica na investigação dos transtornos do neurodesenvolvimento.	Os achados destacam a importância da avaliação neuropsicológica para a caracterização do funcionamento cognitivo e comportamental, contribuindo para uma compreensão mais individualizada.	Jornal da Psiquiatria.	2025	PubMed.

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Com base nos cinco artigos catalogados, foi possível identificar estudos relacionados à avaliação neuropsicológica e ao rastreamento precoce de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Porém, percebe-se a necessidade de continuidade da investigação, uma vez que instrumentos de rastreamento possuem função de identificação de possíveis sinais e não substituem uma avaliação clínica e neuropsicológica abrangente. Portanto, em seguida, será apresentada a discussão dos resultados do presente estudo. Para analisá-los, foram considerados os resultados de cada artigo selecionado, isto é, as ideias e discussões ponderadas pelos autores dos artigos.

4 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão sistemática ratificam a relevância da detecção precoce de sinais sugestivos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e evidenciam o papel central dos instrumentos padronizados para o acompanhamento do desenvolvimento infantil. A análise

integrada dos cinco artigos selecionados indica que, embora os procedimentos de rastreamento sejam fundamentais na identificação inicial de possíveis indicadores do transtorno, eles não possuem caráter diagnóstico. Pelo contrário, a literatura aponta para a necessidade de uma avaliação neuropsicológica abrangente, capaz de articular diferentes domínios cognitivos e comportamentais, considerando as particularidades de cada criança.

No âmbito da identificação inicial, o estudo "Instrumentos para rastreamento de sinais precoces do autismo", de Seize e Borsa (2017), ressalta a importância das ferramentas de triagem nos primeiros anos de vida. As autoras destacam que esses instrumentos funcionam como uma porta de entrada para a rede de atenção, possibilitando que crianças com sinais sugestivos sejam encaminhadas a avaliações especializadas. Além disso, o estudo chama atenção para a necessidade de instrumentos validados e adaptados à realidade brasileira, considerando as diferenças culturais e sociais que podem influenciar a captação dos sinais do transtorno.

Em um estudo posterior, "Questionário para Rastreio de Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista: evidências de validade e consistência interna", Seize e Borsa (2022) apresentaram evidências psicométricas favoráveis ao Questionário para Rastreio de Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista (QR-TEA). Esse resultado representa uma contribuição significativa para o campo, uma vez que demonstra a viabilidade de utilização de instrumentos desenvolvidos e avaliados especificamente para a população infantil brasileira. Desse modo, recursos dessa natureza auxiliam os profissionais na identificação de sinais de alerta e no direcionamento de crianças que necessitam de investigação aprofundada.

A articulação entre esses dois estudos reforça um aspecto central, a distinção entre rastreamento, avaliação e diagnóstico. Enquanto os instrumentos de triagem investigam a presença de possíveis indicadores de risco, a avaliação neuropsicológica busca compreender de maneira ampla o funcionamento cognitivo e comportamental da criança. Portanto, um resultado indicativo em um instrumento de triagem não deve ser interpretado como confirmação do TEA. Torna-se imprescindível articular outras fontes de informação como o histórico do desenvolvimento, as observações clínicas e os relatos dos familiares para que a investigação seja conduzida com o devido rigor.

Ampliando essa discussão, Torrado Duarte et al. (2024) no estudo "Intervenção neuropsicológica em um caso de transtorno do espectro autista em idade escolar", demonstram a contribuição da avaliação neuropsicológica na identificação de características cognitivas e comportamentais específicas. Os achados indicam que a compreensão dessas particularidades

orienta intervenções individualizadas, delineadas a partir das necessidades mapeadas no processo avaliativo. Essa perspectiva evidencia que a avaliação não deve se limitar à identificação de déficits, mas abranger o reconhecimento das habilidades preservadas e das potencialidades da criança.

Essa premissa dialoga diretamente com os achados de Costa et al. (2025), em "Avaliação neuropsicológica e transtornos do neurodesenvolvimento", que destacam a importância de caracterizar detalhadamente o perfil cognitivo e comportamental. A investigação dessas funções elucida como a criança processa informações, responde às demandas ambientais e desenvolve competências. Assim, a avaliação promove uma compreensão individualizada do desenvolvimento, evitando que sujeitos com quadros semelhantes sejam tratados sob uma ótica de necessidades homogêneas.

A relevância dessa individualização também se observa no estudo de Fernandes et al. (2021), intitulado "Perfil neuropsicológico em crianças com transtorno do espectro autista". Ao investigarem o funcionamento neuropsicológico de crianças com TEA, os autores identificaram assimetrias e especificidades em domínios como funcionamento global, índice verbal, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. Tais resultados demonstram que as manifestações do transtorno mobilizam diferentes áreas cognitivas, reforçando a urgência de investigações centradas no perfil peculiar de cada infante.

Ao relacionar os achados de Fernandes et al. (2021) aos de Torrado Duarte et al. (2024), percebe-se que o conhecimento aprofundado do perfil neuropsicológico subsidia o planejamento terapêutico. Por exemplo, a identificação de lacunas em determinadas funções cognitivas permite direcionar estratégias de reabilitação para as habilidades que exigem maior suporte, sem desconsiderar os domínios já consolidados. Desse modo, a avaliação favorece práticas clínicas mais coerentes, que respeitam o ritmo e as particularidades do desenvolvimento infantil.

Outro aspecto central diz respeito à necessidade de compreender a criança em seus ecossistemas de vivência. Embora os testes padronizados forneçam métricas valiosas, os resultados jamais devem ser analisados de forma estanque ou desvinculados do cotidiano. A participação familiar, o resgate histórico do desenvolvimento e as observações ecológicas nos âmbitos social e escolar agregam densidade analítica à investigação, assegurando uma perspectiva contextualizada.

Dessa forma, a síntese dos dados revela uma relação de complementaridade entre os métodos investigados. Os instrumentos de triagem, conforme apontado por Seize e Borsa (2017,

2022), atuam na detecção de sinais de alerta e na triagem de casos para investigação especializada. Em contrapartida, a avaliação neuropsicológica, discutida por Fernandes et al. (2021), Torrado Duarte et al. (2024) e Costa et al. (2025), aprofunda o mapeamento funcional, subsidiando o delineamento de planos de intervenção. Consequentemente, essas etapas não configuram práticas disjuntas, mas sim um decurso articulado na linha de cuidado do TEA.

Apesar das contribuições substanciais, esta revisão evidencia limitações metodológicas atreladas ao quantitativo de estudos selecionados. Dos 19 artigos mapeados nas bases de dados, apenas cinco atenderam rigorosamente aos critérios de inclusão. Esse cenário denota a escassez de literatura nacional que articule especificamente a avaliação neuropsicológica ao rastreamento precoce do TEA sob os recortes adotados. Ademais, a heterogeneidade de objetivos e delineamentos metodológicos nos estudos incluídos impõe restrições a comparações diretas e generalizações mais amplas.

Nesse horizonte, urge a expansão de investigações empíricas sobre a temática, com ênfase no contexto brasileiro. Novos estudos podem impulsionar o aprimoramento de instrumentos de triagem e o mapeamento fino das funções executivas e cognitivas no autismo infantil. Do mesmo modo, recomenda-se a condução de pesquisas longitudinais e transversais que abarquem faixas etárias diversificadas, capturando a ampla variabilidade fenotípica do transtorno e subsidiando práticas clínicas cada vez mais precisas.

Em suma, as discussões empreendidas nesta revisão respondem ao problema de pesquisa ao atestar que a avaliação neuropsicológica ocupa um espaço complementar e indispensável ao rastreamento precoce do TEA. Sua grande valia reside na tradução do perfil cognitivo e comportamental em diretrizes para intervenções ecológicas e individualizadas. Contudo, reitera-se que nenhum instrumento isolado detém o condão de sacramentar um diagnóstico. O fechamento clínico exige a triangulação criteriosa de múltiplos indicadores contemplando a observação comportamental, a anamnese desenvolvimental e a escuta ativa da família, salvaguardando a complexidade e a singularidade de cada criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática analisou o papel da avaliação neuropsicológica no rastreio precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os achados indicam que a identificação precoce de marcadores do desenvolvimento é decisiva para o encaminhamento adequado e intervenção em tempo oportuno. Embora instrumentos de triagem sejam eficazes na

identificação inicial de sinais de alerta, eles não possuem caráter confirmatório, exigindo investigação aprofundada.

A avaliação neuropsicológica integra esse processo ao mapear o perfil cognitivo e comportamental da criança, identificando não apenas prejuízos funcionais, mas também potencialidades. Trata-se de uma ferramenta complementar indispensável que, associada a dados clínicos e do desenvolvimento, subsidia estratégias de intervenções individualizadas. Ressalta-se que, sua aplicação não deve focar unicamente na detecção de déficits ou na confirmação do quadro, mas sim na apreensão global das singularidades e necessidades do indivíduo.

Os achados evidenciaram a urgência de ampliar a produção científica sobre a temática, sobretudo no contexto brasileiro. A quantidade restrita de estudos selecionados reflete lacunas expressivas no que tange à inserção da neuropsicologia nos estágios iniciais do rastreio. Recomenda-se que pesquisas futuras busquem o aprimoramento de instrumentos e protocolos, visando consolidar práticas avaliativas mais precisas e contextualizadas à realidade das crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. **Revista JA**, ano 7, n. 65, p. 1-4, 2012.

COSTA, D.I.; SOUZA, R.V.; FIAMONCINI, T.C. O papel da avaliação neuropsicológica na investigação dos transtornos do neurodesenvolvimento. **Jornal de Pediatria**, 102, 2025.

FERNANDES, Conceição Santos et al. Perfil neuropsicológico em crianças com transtorno do espectro autista. **Neuropsicologia Latinoamericana**, v. 13, n. 3, p. 27-38, 2021. DOI: https://doi.org/10.5579/rnl.2021.0618

LYALL K. ET AL. The Changing Epidemiology of Autism Spectrum Disorders. **Annu Rev Public Health**, 2017. DOI: 10.1146/annurev-publhealth-031816-044318

MARTOS-PÉREZ, J. Autismo, neurodesarrollo y detección temprana. **Rev. neurol. (Ed. impr.)**, 42(supl.2): s99-s101, 2006.

SANTOS, G. T. D. S.; MASCARENHAS, M. S.; OLIVEIRA, E. C. D. A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 21, n. 1, p. 129-143, 2021.

SEIZE, Mariana de Miranda; BORSA, Juliane Callegaro. Instrumentos para rastreamento de sinais precoces do autismo. **Psico-USF**, v. 22, n. 1, p. 161-176, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-82712017220114

SEIZE, Mariana de Miranda; BORSA, Juliane Callegaro. Questionário para rastreio de sinais precoces do Transtorno do Espectro Autista: evidências de validade e consistência interna. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 3, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0047 2085000000374

TORRADO DUARTE, Omar Elías; MEZA SALCIDO, Lenia Estefania; SOLOVIEVA, Yulia. Intervenção neuropsicológica em um caso de transtorno do espectro autista em idade escolar. **Cuadernos de Neuropsicología**, v. 18, n. 2, p. 135-147, 2024. DOI: https://doi.org/10.7714/CNPS/18.2.301